



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**
Brasília-DF

**25 A 27 DE
ABRIL DE 2024**



Trabalhos Científicos

Título: Manejo De Convulsão Febril Em Crianças, Principais Tratamentos: Uma Revisão Sistemática De Literatura

Autores: MARCELLA FERREIRA RIBEIRO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), JÚLIA CAPUTO AMORIM (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LUANA DE OLIVEIRA PIRES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), ANA CLARA MOREIRA ALMEIDA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), MARINA CARVALHO ROBICHEZ PENNA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), AMANDA CRISTINA DA CUNHA ARRUDA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), SARAH NERES JIBRIN (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), MARINA PIMENTEL FREITAS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), CINTHIA VIDAL SARAIVA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), RAQUEL RODRIGUES FONSECA DA CUNHA ARRUDA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), ANA LUÍSA CHAVES ROCHA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), CLARA MIYUKI KONDO MELO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), SOPHIA ALVES WILHELMS BENITEZ (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LETÍCIA MELLO MATOS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), BEATRIZ GALVÃO SIRQUEIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

Resumo: As convulsões febris (CF) são convulsões generalizadas, sem associação à infecção do sistema nervoso central, etiologia provocadora ou antecedentes de convulsão. Está presente principalmente na infância, com incidência de 2-5% nos países ocidentais. Geralmente, as convulsões febris não apresentam complicações, porém foi evidenciado que alguns pacientes possuem uma maior chance de desenvolver epilepsia ou outro distúrbio convulsivo após a crise. O limiar convulsivo, que varia entre os indivíduos e se altera com o desenvolvimento e com a idade, determina diferenças entre os casos clínicos dos pacientes com convulsão febril, e consequentemente o manejo do paciente. Além disso, é observada frequentemente prescrição inadequada de exames diagnósticos e uso inadequado de medicamentos. "Diante disso, o objetivo dessa revisão é esclarecer os estudos sobre o correto manejo no tratamento de convulsão febril em crianças." Revisão sistemática de literatura que seguiu a recomendação PRISMA. As bases de dados foram PubMed, EMBASE e Wiley, com os termos “convulsão”, “febril”, “manejo” e “crianças”. O filtro aplicado foi de artigos nos últimos 10 anos por incluir apenas análises de técnicas mais recentes, excluindo tratamentos obsoletos. Os critérios PICO são: população, crianças com convulsão febril, intervenção, tratamentos clínicos, comparação, crianças que receberam o correto manejo e crianças que não receberam, desfecho, efetividade do manejo e os principais tratamentos viáveis. A plataforma Rayyan foi utilizada como suporte. Foram encontrados 32 artigos, 22 no pubmed e 10 artigos no wiley. Posteriormente, foi realizada a seleção dos artigos e restaram 23 artigos." Os estudos demonstraram resultados semelhantes, recomendando iniciar com a abordagem ABCDE, se a criança precisar de estabilização de emergência, e uso de medicamentos antiepilépticos visando a fase aguda, como benzodiazepínicos. Já os medicamentos antiepilépticos de longo prazo não são prescritos como profilaxia da CF, pois não reduzem o risco de desenvolver epilepsia, e seus possíveis efeitos colaterais superam seus benefícios. A prescrição de antipiréticos é recomendada visando o alívio do desconforto da sintomatologia, porém não reduz o risco de recorrência da CF, portanto não é recomendado tentar reduzir a temperatura da criança. O diagnóstico da CF é clínico, mas deve se investigar diagnósticos de exclusão, como infecções intracranianas, para um melhor manejo do quadro clínico do paciente pediátrico. O exame de imagem mais recomendado é a ressonância magnética." Com base na revisão sistemática, deduz-se que a profilaxia antipirética para prevenir convulsões febris não apresenta eficácia substancial. Seu uso é recomendado apenas para o alívio dos sintomas, enquanto a abordagem mais apropriada para melhorar a duração das convulsões febris envolve a administração de anticonvulsivantes em combinação com a aplicação de cuidados emergenciais e de enfermagem abrangentes.